

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - I

CEE e GT debatem as premissas do PCC

Na quinta-feira, 8, a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE) esteve reunida com o GT-PCC, Grupo de Trabalho que discute e elabora o novo Plano de Cargos Comissionados da CEF, o GT-PCC. A reunião teve como pauta o debate sobre as premissas para o PCC, quando foram aborda-

dos os seguintes pontos: melhoria da metodologia de ascensão; distribuição equitativa das funções; regularização da jornada de seis horas sem redução salarial; garantia de que os empregados não optantes do novo Plano de Cargos e Salários (PCS) não sejam discriminados na ocupação de funções.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - II

A substituição do piso de mercado pelo piso de remuneração de função

Na avaliação dos membros do GT-PCC, é necessário ainda definir uma metodologia de remuneração para a CEF, na comparação com o mercado, que elimine a tabela de mercado B e C e as faixas II e III, melhorando a forma de incorporação de função. Os funcionários da CEF reivindicam a substituição do piso de mer-

cado pelo piso de remuneração de função. A valorização da tabela dos cargos em comissão e a diminuição do Complemento Temporário Variável de Ajuste ao Mercado (CTVA), diferenciando função técnica de função de confiança, é uma das premissas de maior relevância para a constituição do novo PCC.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Nomeações devem se dar conforme classificação no Bancoop

Quanto aos critérios para comissionamento, o encontro da CEE com o GT optou pela adoção de um modelo de progressão horizontal para a evolução do funcionário dentro da função.

Tendo em vista a proposta de eliminar a alçada dada ao gestor para a nomeação, ainda será necessário reavaliar o dimensionamento dos car-

gos técnicos e gerenciais. Os funcionários propõem que as nomeações se deem conforme a classificação no Bancoop.

As premissas debatidas no encontro da semana passada serão levadas para discussão no 25º Conecef a ser realizado de 23 a 25 de abril. A proposta para o novo PCC deverá estar pronta até 30 de junho.

BANCO DO BRASIL

Para o movimento sindical bancário, é preciso mudar a gestão do banco

O movimento sindical bancário reivindica mudanças na gestão do Banco do Brasil a partir da assunção do novo presidente da instituição. "Não basta trocar só o presidente do BB. É preciso mudar a estratégia do banco", afirma o coordenador da Comissão de Empresa dos

Funcionários do Banco do Brasil, Marcel Barros.

Para a ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, "a lógica de um banco público não pode ser a de um banco privado". Para ela, os bancos públicos perdem a razão de existir se partem para lucros reais de 20% a 30%.

ITAÚ - I

Fundação Itaú: eleição começa hoje

Começa hoje e vai até o dia 17, a eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Itaú. A votação poderá ser feita através da Internet ou por telefone, utilizando o CPF e a senha personalizada e secreta que será enviada no local de trabalho (aos participantes ativos) e na residência (aos participantes assistidos, autopatrocinados e optantes pelos BPD). As chapas que concorrem, uma para cada segmento, têm o apoio do movimento sindical.

ITAÚ - II

As propostas para a Fundação Itaú

As chapas que concorrem na eleição da Fundação Itaú apresentam duas propostas principais: inclusão de todos os funcionários na previdência complementar e uniformização de todos os planos da fundação (PAC, Bemge, etc). Para a COE-Itaú, este espaço de representação é uma grande conquista dos trabalhadores. Por isso, conchama todos os participantes da Fundação a votarem.

ARGENTINA

A dengue se expande

Desde o início do ano, foram registrados nada menos que 7.415 casos de dengue, com nove mortes, na Argentina. Os hermanos argentinos sofrem os efeitos das políticas neoliberais, preconizadas pelo FMI/Banco Mundial, de corte nos recursos destinados às necessidades básicas da população. Tudo em benefício dos lucros de uns poucos grandes empresários privados.

PIADINHA

Frases:

"Os homens mentiriam muito menos se as mulheres fizessem menos perguntas"

"Errar é humano. Colocar a culpa em alguém é estratégico."